

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO

As manifestações comportamentais dos alunos devem sempre ser consideradas como uma representação social.



POIESIS

Danton Medrado
J. Witon
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 22 - Novembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima

Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Elida Eunice da Silva

Izilda Marques Bastos Trindade

Luzerlila Perestrelo Valente

Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Tavares dos Santos Muhongo

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomas Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 22 (nov. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

86 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

85 POIESIS

Danton Medrado

Manuel Francisco Neto

J. Wilton



ARTIGOS

★ 1. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Adelina Ursula Correia de Lima	
2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Cristiana Ferreira de Sousa Neves	
3. JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA	29
Elida Eunice da Silva	
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
Izilda Marques Bastos Trindade	
5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
Luzerlila Perestrelo Valente	
6. O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA	55
Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui	
7. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR	63
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
★ 8. IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	67
Tavares dos Santos Muhongo	
9. A PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	73
Vanda de Lima Rodrigues	
10. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	79
Vílma Maria da Silva	

CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR

ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES

RESUMO: Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito das contribuições das artes para o desenvolvimento infantil. Os processos de criação artística expandem a capacidade da criança interagir com o mundo ao seu redor e possibilita um novo conjunto de habilidades de autoexpressão e comunicação. A linguagem artística não apenas ajuda a desenvolver o lado direito do cérebro, mas também cultiva habilidades importantes que beneficiam o desenvolvimento da criança. As crianças se expressam por meio da arte em um nível fundamental. Percebe-se que as artes são fundamentais para o desenvolvimento integral e significativo da criança.

Palavras-chave: Capacidade. Criação. Educação. Expressão. Habilidades. Linguagens.

INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende refletir sobre as contribuições das artes para o desenvolvimento infantil na perspectiva pedagógica, baseado em autores pertinentes ao tema em questão, pois cada vez mais tem se percebido que as artes fazem parte do cotidiano dos seres humanos.

A arte desempenha um papel maior do que se pensa na educação das crianças. Além de estimular a aprendizagem de outras disciplinas, como leitura ou matemática, pintura, desenho ou modelagem são atividades essenciais para o desenvolvimento da percepção, da motricidade fina ou do convívio social.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009).

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

Baseando-se nessa citação percebe-se que várias investigações têm mostrado que a arte desempenha um papel essencial, não só no desenvolvimento das crianças, mas também na aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo.

Pintar, desenhar, tocar um instrumento musical, modelar, cantar... são atividades básicas para o desenvolvimento biológico, educacional e emocional das crianças. Por meio deles as crianças aprendem a explorar o ambiente que os rodeia, adquirem consciência de si próprios e dos outros.

Sua contribuição pode ser agrupada nas seguintes áreas:

Desenvolvimento pessoal: as atividades artísticas proporcionam oportunidades de expressão da criatividade, de autodescoberta; aumentar a auto-estima e o autoconceito. Cada obra de arte gera na criança que a cria, a sensação de uma conquista.

Desenvolvimento social: é potencializado à medida que a criança aprende a cooperar em um trabalho artístico realizado em grupo. As crianças têm consciência da sua contribuição pessoal para o trabalho coletivo e também adquirem o sentimento de pertença a um grupo.

Desenvolvimento físico: os músculos mais pequenos, a coordenação olho - mão, a lateralidade e o sentido do ritmo são desenvolvidos graças às várias formas de expressão artística.

Desenvolvimento da linguagem: A arte é uma forma de expressão que não se baseia na habilidade verbal, no entanto, a linguagem e o vocabulário das crianças sofrem um enorme desenvolvimento à medida que as crianças falam sobre seu trabalho. Além disso, o desenho

contribui para o desenvolvimento da escrita dos mais pequenos.

Desenvolvimento cognitivo: os benefícios da arte são especialmente perceptíveis em áreas como representação simbólica, relação espacial, números e quantidades, , série, classificações, etc.

Além da criação e expressão artística em si, existe outra atividade com a qual os adultos podem ajudar as crianças a se aproximarem da arte e a entendê-la. Quando criam seu próprio trabalho, as crianças exploram o mundo ao seu redor, mas também podem descobri-lo nas obras de outras pessoas ou em sua própria , que pode abrir o caminho para que eles passem a apreciar a arte como parte de suas vidas. Poucas pessoas continuam a "fazer arte" quando não são mais crianças, mas o amor pela arte é uma conquista e um prazer que dura a vida toda. Discutir com uma criança uma pintura, uma escultura ou uma fachada barroca pode parecer pretensioso e até pedante. No entanto, ninguém como as crianças, cujos sentidos e percepções são tão abertos e acostumados a examinar o ambiente, tem uma disposição melhor para isso.

A ARTE DE CRIAR

Entende-se por arte qualquer atividade ou produto realizado com finalidade estética e comunicativa, por meio da qual, ideias, emoções ou uma visão de mundo se expressam por meio da linguagem, da música, da dança e da pintura.

O desenho, teatro, dança, pintura constituem um processo no qual o aluno interpreta e reforma os elementos adquiridos com a sua experiência.

É fundamental abrir espaço dentro do contexto escolar, para que diferentes formas de expressão e aprendizagens sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade. (AROUCA, 2012, p.19).

Portanto, percebe-se que a exploração da arte não é apenas divertida e divertida, mas também educativa. As crianças são naturalmente curiosas. Desde o minuto em que ganham o controle de seus membros, eles trabalham para se colocarem no mundo e ver como tudo funciona. Eles exploram, observam e imitam, tentando descobrir como as coisas funcionam e como controlar a si e aos seus ambientes. Essa exploração irrestrita ajuda as crianças a formar conexões em seus cérebros, ajudá-las a aprender - e também é divertido.

A arte é uma atividade natural para apoiar essa brincadeira gratuita nas crianças. A liberdade de manipular diferentes materiais de forma orgânica e não estruturada permite a exploração e experimentação. Esses esforços artísticos e explorações autodirigidas não são apenas divertidos, mas também educacionais. A arte permite que os jovens pratiquem uma ampla gama de habilidades que são úteis não apenas para a vida, mas também para o aprendizado.

Além de ajudar os jovens a desenvolver habilidades importantes, a liberdade de expressão também é boa para a saúde e o bem-estar em geral. Dar às crianças e aos jovens uma saída criativa pode ajudar a aliviar o estresse e resolver as coisas que acontecem em sua vida. Ao incentivar a expressão artística, pode-se ajudar a facilitar o aprendizado. Por isso:

O aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade. É por isso que Vygotsky identifica uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas: os gestos, o desenho e o brinquedo. Em outras palavras, estas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica (onde signos representam significados), e conseqüentemente, para o processo de aquisição da linguagem escrita. (REGO, 2014, p.69).

Então, percebe-se que abordagens socioculturais à educação argumentam que as atividades artísticas compartilhadas pelas crianças com colegas mais experientes e adultos são importantes para facilitar o desenvolvimento das crianças nas artes visuais. As crianças aprendem sobre as artes visuais por meio de suas interações com professores e colegas antes de desenvolver essas habilidades e conhecimentos por si mesmas.

BENEFÍCIOS DA LINGUAGEM ARTÍSTICA

A linguagem artística ajuda as crianças a se conhecerem melhor, a expressar seu mundo interior e a capturar sua imaginação e criatividade. Esta educação pode ser desfrutada de diferentes maneiras, como pintura, teatro, dança, desenho ou canto. Em suma, uma atividade que se relaciona com os sentidos.

Na escola nova, priorizavam-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o "aprender a aprender", como fato mais importante do que aprender conteúdos. (IAVELBERG, 2003, p.114)

A escola é o lugar onde as crianças passam a maior parte do tempo. Um fato que não deixa ninguém indiferente é que, por alguns anos, a educação artística foi negligenciada pelo sistema educacional de muitas escolas ao redor do mundo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19)

Percebe-se então que a arte-educação é necessária, não porque tornará as crianças mais inteligentes, mas porque elas podem adquirir uma gama de habilidades e rotinas mentais que estão em harmonia com a natureza do ser humano e, por sua vez, são essenciais para o aprendizado de qualquer disciplina escolar. Isso é útil para todos os alunos, por isso é uma ótima maneira de abordar a diversidade na sala de aula.

A ausência de arte em sala de aula deve-se ao desrespeito geral pelas atividades artísticas como parte do desenvolvimento curricular nos diferentes níveis de ensino. Isso pode ser devido à falta de formação de professores, à falta de uma política cultural ou à influência da mídia.

A Arte, não pertence às creches, pré-escolas e escolas e não deve ser subserviente ou ficar a serviço de outros interesses. Ela vem abrir as portas e janelas das instituições educacionais para mostrar a vida de outra forma - estética e poética – e favorecer o transbordamento das múltiplas linguagens da criança, favorecendo o acesso e estimulando as diferentes formas de expressões artísticas. (BRASIL, 2006, p.28)

A linguagem artística é, em suma, essencial porque permite aos alunos adquirirem uma série de competências sociais e emocionais básicas para o desenvolvimento pessoal e que os tornam mais felizes. E esse é, afinal, o verdadeiro aprendizado, aquele que realmente os prepara para a vida. O cérebro humano é fã de desafios e, portanto, precisa de arte.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. Nós professores (as), que lidamos dia-a-dia (sic) com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

A arte é uma forma de sentir a vida e, ao tomar consciência do mundo, as crianças tornam-se, quase sem se dar conta, melhores seres humanos, pelo fato de ser tão fácil permitir-lhes uma forma que também estimula-os a criar, aprender e inovar.

Para crianças muito pequenas, fazer ou falar sobre arte oferece oportunidades de aprender palavras para cores, formas, materiais, ferramentas e ações. Quando seus filhos têm apenas um ano de idade, os pais podem realizar atividades simples, como amassar um pedaço de papel e chamá-lo de "bola". A atividade assume uma segunda camada de instrução com algo tão simples como usar papel de cores diferentes. A "bola" agora é uma "bola verde". Nos anos elementares, as crianças podem usar palavras descritivas para discutir suas próprias criações ou para falar sobre os sentimentos que têm

quando veem diferentes estilos de arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da arte na escola tem permitido a divulgação de diferentes visões e dessa forma, observa-se como a criatividade está se formando na primeira infância a partir de uma dimensão artística.

Isso também lança um olhar sobre os julgamentos de valor que as crianças atribuem a suas criações. A arte infantil vista da perspectiva da expressão pode ser definida como um estado do imaginário, como estrutura estratégica na produção e reprodução de imagens.

Nessa perspectiva, fica evidente que o fazer artístico, como proposta educacional escolar, não escapa da responsabilidade pelos fins específicos e gerais aos quais um processo educacional visa. A arte constitui mais um componente da estrutura curricular através da qual se pretende atingir, de uma forma concreta, as finalidades do projeto educacional institucional.

Os rabiscos que a criança executa são traduzidos em ideias, e a cada nova tentativa de expressar suas imagens existe uma realidade, na qual pode-se tornar uma parte importante do processo ensino aprendizagem, de forma significativa e prazerosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na escola**: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção Proinfantil: módulo IV: unidade 5**. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>>. Acesso em 14 nov 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília, DF, 2000.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte**: fundamentos e preposições. São Paulo: Cortez, 2009.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



Rosemeire Santos de Deus Lopes

Graduação em Pedagogia, na Universidade Bandeirantes, em 2009. Licenciatura em Artes Visuais, pela Faculdade Mozarteum, em 2017. Pós-Graduação em Arte e educação, pela Faculdade Alvorada Plus, em 2016. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

EVOLUÇÃO

15

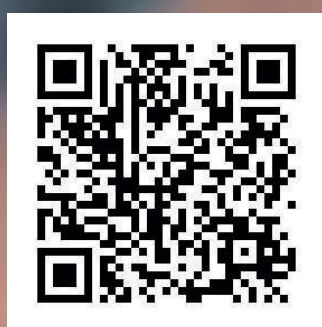


ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Elida Eunice da Silva
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Tavares dos Santos Muhongo
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

